CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial 2, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial2.2210.
Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

Área temática: Saberes quilombolas, memória e uso tradicional das plantas medicinais

SABERES TRADICIONAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: EXPERIÊNCIAS COM PLANTAS MEDICINAIS EM MOSTRAS E FEIRAS DE CIÊNCIA

TRADITIONAL KNOWLEDGE AND SCIENTIFIC DISSEMINATION: EXPERIENCES WITH MEDICINAL PLANTS IN SCIENCE EXHIBITIONS AND SCIENCE FAIRS

Esmile Aiala Teixeira da Silva Pereira[1], Larissa Martins dos Reis[2], Maria Eduarda Santana Silva[3], Géssica Fernandes de Souza [4], Larissa Maria Amorim Barrem[5], Daniele de Brito Trindade[6]

[1] Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. *Autora correspondente: esmileteixeira18@gmail.com.
[2] Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[3] Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[4] Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[5] Licencianda em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.
[6] Doutora em Estatística Rural pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi.

Recebido: 13/05/2026 - **Revisado**: 15/10/2026 - **Aceito**: 31/10/2026 - **Publicado**: 30/11/2026

RESUMO: O uso de plantas medicinais constitui um saber tradicional amplamente presente em comunidades rurais, sendo transmitido entre gerações e integrado às práticas de cuidado e à cultura local. Nesse contexto, está sendo desenvolvido um Projeto de Curricularização da Extensão (PCE) na comunidade rural Lagoa da Vaca, localizada no município de Caetité, envolvendo moradores locais na socialização de conhecimentos sobre plantas medicinais. A partir de questionários semiestruturados, vivências na comunidade e levantamento bibliográfico, foram realizadas oficinas pedagógicas e apresentações em mostras científicas, feiras de ciência e eventos acadêmicos, promovendo o diálogo entre conhecimentos tradicionais e científicos. Assim, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências de discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em atividades vinculadas ao projeto, destacando percepções, aprendizagens e contribuições dessas experiências para sua formação acadêmica e extensionista. Os resultados demonstraram que os eventos científicos constituíram importantes espaços de divulgação e valorização dos saberes tradicionais, possibilitando sua sistematização em linguagem acessível, articulada à nomenclatura científica e à literatura especializada. Além disso, as atividades contribuíram para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação científica, ao pensamento crítico, à autonomia e à interação com diferentes públicos. As experiências também fortaleceram a aproximação entre comunidade, estudantes e pesquisadores, evidenciando o potencial das mostras e feiras de ciência como espaços de construção coletiva do conhecimento e de integração entre ciência e sociedade.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International



Palavras-Chave: Extensão universitária. Educação científica. Etnobotânica. Interculturalidade. Comunidade rural.

ABSTRACT: The use of medicinal plants represents a form of traditional knowledge widely present in rural communities, passed down through generations and integrated into local care practices and culture. In this context, an "Extension-in-the-Curriculum" project (PCE, in its Portuguese acronym) is being developed in the rural community of Lagoa da Vaca, located in the municipality of Caetité, involving local residents in the sharing of knowledge regarding medicinal plants. Through semi-structured questionnaires, community engagement, and a literature review, the project has facilitated pedagogical workshops and presentations at scientific exhibitions, science fairs, and academic events, fostering a dialogue between traditional and scientific knowledge. This experience report aims to present the perspectives of undergraduate students from the Biological Sciences teaching degree program as they participated in project-related activities, highlighting their insights, the lessons learned, and the contributions of these experiences to their academic and extension-based training. The results demonstrate that scientific events served as significant venues for disseminating and valuing traditional knowledge, allowing it to be systematized in accessible language while linked to scientific nomenclature and specialized literature. Furthermore, these activities contributed to the development of skills in scientific communication, critical thinking, autonomy, and interaction with diverse audiences. These experiences also strengthened the connection between the community, students, and researchers, underscoring the potential of science exhibitions and fairs as spaces for the collective construction of knowledge and the integration of science and society.

Keywords: University extension. Science education. Ethnobotany. Interculturality. Rural community.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais constitui um saber tradicional transmitido entre gerações e integrado às práticas de cuidado e à cultura de diferentes comunidades, especialmente em contextos rurais (Albuquerque *et al*., 2012 apud Silveira *et al.*, 2025). No semiárido brasileiro, esses conhecimentos possuem relevante valor cultural e social, contribuindo para a promoção da saúde e a manutenção das identidades comunitárias (Brasil, 2006; Santos, 2010; Silveira *et al*., 2025).

Nessa perspectiva, as Epistemologias do Sul defendem o reconhecimento dos saberes produzidos por comunidades tradicionais como formas legítimas de compreensão do mundo, valorizando a diversidade de conhecimentos e suas contribuições para a sociedade (Santos, 2009; Santos; Meneses, 2010).

Diante desse cenário, as mostras científicas e feiras de ciência configuram-se como importantes espaços de divulgação científica e diálogo entre ciência e sociedade, favorecendo a socialização dos conhecimentos e o protagonismo estudantil (Candito; Menezes, 2021; Gallon; Silva, 2019; Souza; Marques, 2024; Paz; Guzzi, 2023).

Nesse contexto, o Projeto de Curricularização da Extensão (PCE) “Plantas Medicinais e Saberes Tradicionais: ações extensionistas para a valorização e difusão do conhecimento popular da comunidade Lagoa da Vaca (Caetité-BA)”, vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Baiano, busca promover ações educativas e extensionistas voltadas à valorização dos saberes populares relacionados ao uso de plantas medicinais.

Assim, o presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências das licenciandas em oficinas, mostras científicas, feiras de ciência e eventos acadêmicos vinculados ao PCE, destacando as percepções, aprendizagens e experiências construídas ao longo dessas atividades.

CONTEXTO

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem descritiva e reflexiva, elaborado a partir das vivências de licenciandas em Ciências Biológicas nas ações de extensão vinculadas ao Projeto de Curricularização da Extensão (PCE) “Plantas Medicinais e Saberes Tradicionais: ações extensionistas para a valorização e difusão do conhecimento popular da comunidade Lagoa da Vaca (Caetité-BA)”.

O PCE, conhecido como “Folhas que Ensinam, Saberes que (Re)Existem”, está vinculado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Baiano (IF Baiano), *Campus* Guanambi, e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 8.057.686.

As experiências relatadas envolveram atividades desenvolvidas na comunidade rural Lagoa da Vaca, localizada no município de Caetité, Bahia, e ações de divulgação científica realizadas em oficinas, mostras científicas, feiras de ciência e eventos acadêmicos.

No âmbito das vivências formativas, as licenciandas participaram de atividades como a apresentação de trabalhos científicos, a exposição de materiais relacionados ao projeto e a realização de oficinas práticas de produção de incensos artesanais.

Essas ações foram desenvolvidas em diferentes espaços, entre os quais o II Congresso de Educação do IF Baiano (II CEIF), o curso de extensão intitulado “Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais sobre Plantas Medicinais no Sertão Produtivo”, a IX Expo Riacho, a IV Tenda da Ciência e a IV Semana de Biologia (SEMBIO).

De acordo com Candito e Menezes (2021), as feiras de ciências constituem possibilidades para a educação e a divulgação científica, favorecendo a socialização do conhecimento e a aproximação entre diferentes sujeitos.

Assim, a participação nesses espaços possibilitou compartilhar conhecimentos sobre plantas medicinais, apresentar materiais produzidos no contexto do projeto e estabelecer interlocuções com diferentes públicos.

A sistematização do relato teve como eixo as experiências vivenciadas pelas licenciandas nas atividades de extensão e divulgação científica, considerando as ações realizadas, os materiais apresentados e as interações estabelecidas nos diferentes espaços formativos.

A reflexão sobre essas experiências foi orientada pelo objetivo de identificar suas contribuições para a formação acadêmica e docente, com atenção às percepções, aprendizagens e experiências construídas ao longo das atividades.

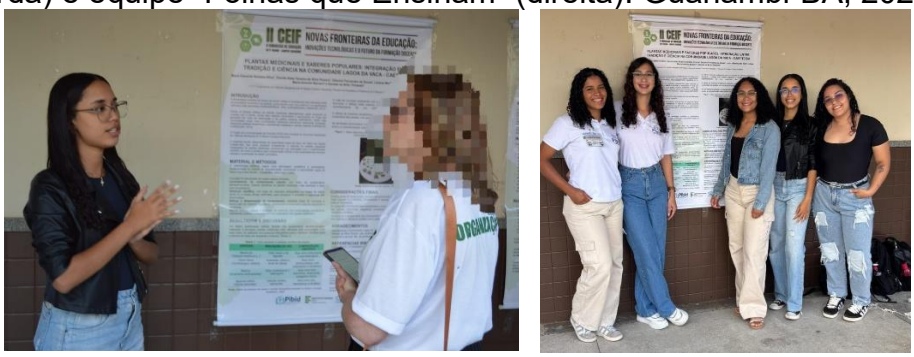
Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062210, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2210 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

DESENVOLVIMENTO

A participação no II Congresso de Educação do Instituto Federal Baiano (II CEIF), realizado entre os dias 21 e 23 de outubro de 2025, em Guanambi, promovido pelos cursos de Licenciatura em Química e Licenciatura em Ciências Biológicas, constituiu um importante espaço de formação acadêmica, diálogo científico e troca de experiências para as estudantes envolvidas no projeto de extensão.

Durante o evento, o trabalho “Plantas medicinais e saberes populares: integração entre tradição e ciência na comunidade Lagoa da Vaca - Caetité-BA” foi apresentado na sessão pôster, com a participação das estudantes Maria Eduarda Santana, Esmile Aiala Teixeira e Larissa Maria Amorim (Figura 1).

Figura 1. Apresentação do trabalho no formato pôster durante o II CEIF (esquerda) e equipe “Folhas que Ensinam” (direita). Guanambi-BA, 2025.



Fonte: acervo das autoras, 2025.

O evento também promoveu reflexões acerca da valorização dos saberes comunitários relacionados ao uso de plantas medicinais e da importância da extensão universitária na aproximação entre universidade e comunidade.

A apresentação abordou aspectos relacionados à etnobotânica, à valorização dos conhecimentos populares e à importância das plantas medicinais no contexto comunitário, destacando os objetivos, as ações desenvolvidas e os encaminhamentos do projeto extensionista. Além disso, o momento possibilitou o diálogo com estudantes, pesquisadores e professores de

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062210, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2210 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

diferentes áreas, ampliando as discussões sobre a relação entre ciência, cultura e saberes tradicionais.

De acordo com as ideias de Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido*, o processo educativo ocorre por meio do diálogo, da troca de experiências e da construção coletiva do conhecimento (Freire, 1987). Nessa perspectiva, a participação no II CEIF contribuiu para o fortalecimento da comunicação oral, da autonomia e da inserção das licenciandas no ambiente científico, favorecendo sua formação crítica e acadêmica.

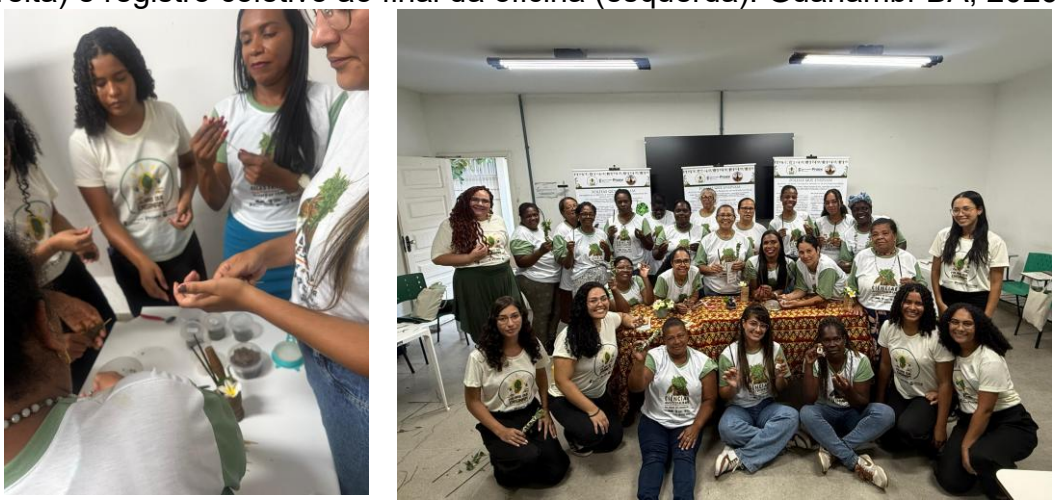
Entre as ações desenvolvidas pelo projeto “Folhas que Ensinam, Saberes que (Re)Existem”, destacam-se oficinas e atividades formativas voltadas à valorização dos saberes tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais. Nesse contexto, a prática da defumação apresenta relevância cultural, terapêutica e ancestral em diferentes comunidades, sendo associada ao cuidado, ao bem-estar e à utilização tradicional das ervas medicinais.

A primeira oficina de produção de incensos à base das ervas recorrentes na comunidade Lagoa da Vaca foi realizada no dia 28 de março de 2026, no Instituto Federal Baiano, durante o curso de extensão “Ciência e Ancestralidade: formação em Agroecologia e Saberes Tradicionais no Sertão Produtivo”, vinculado à Escola Nacional Nego Bispo (Edital IFBA 41/2025) e ao Quilombo Lagoa dos Anjos, em Candiba.

A atividade contou com a participação de 25 cursistas, incluindo moradoras do quilombo, professores da educação básica e estudantes de Licenciatura. Durante a oficina, as pesquisadoras promoveram discussões sobre o uso terapêutico, cultural e ancestral das plantas medicinais, articulando conhecimentos científicos e saberes populares (Figura 2).

Além disso, foram apresentadas espécies vegetais utilizadas pelo Quilombo Lagoa dos Anjos e demonstradas técnicas de produção de incensos artesanais nas modalidades feixe, bastão, pó e cone, permitindo que as participantes confeccionassem seus próprios materiais.

Figura 2. Processo da produção de incenso artesanal na modalidade bastão (direita) e registro coletivo ao final da oficina (esquerda). Guanambi-BA, 2026.



Fonte: acervo das autoras, 2026.
Todos os participantes do curso "Ciência e Ancestralidade" assinaram o TCLE e a autorização do uso de voz e de imagem aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) parecer nº 7.352.905.

Conforme Posey (1987), os saberes tradicionais possuem relevância científica, cultural e social, especialmente no que se refere ao uso sustentável das plantas e à preservação da biodiversidade. Dessa maneira, ações extensionistas como a oficina de produção de incensos naturais constituem formas de valorização dos conhecimentos tradicionais, além de ampliar o acesso ao conhecimento científico de maneira participativa e contextualizada.

A participação na IX Expo Riacho, realizada no dia 18 de abril de 2026, em Riacho de Santana (BA), constituiu um importante espaço de divulgação científica, diálogo e valorização dos saberes tradicionais. Durante o evento, o trabalho "Aromas que Ensinam: produção de incensos artesanais com plantas medicinais" foi apresentado pelas estudantes Esmile Aiala Teixeira e Larissa Martins, por meio de banner e da exposição dos materiais confeccionados durante a oficina realizada no curso "Ciência e Ancestralidade". Além disso, também foram socializados os resultados obtidos na pesquisa desenvolvida a partir dos questionários aplicados na comunidade Lagoa da Vaca.

Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.11, n. especial 2, p. e011062210, 2026.
https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2210 - Anais da I Mostra Científica ELOS - Entrelaços dos Saberes: Ciência e Ancestralidade nos Territórios do Sertão Produtivo

Figura 3. Participação do projeto na IX Expo Riacho. Riacho de Santana-BA, 2026.





Fonte: acervo das autoras, 2026.

A apresentação despertou o interesse do público em relação ao uso de plantas medicinais na produção de incensos artesanais, especialmente pelas possibilidades de aplicação voltadas ao bem-estar, à aromatização de ambientes e às práticas de cuidado. Nesse sentido, a experiência evidenciou o potencial dos incensos artesanais como produtos que articulam saúde, valorização dos recursos naturais locais e conhecimentos tradicionais, além de ampliarem possibilidades de geração de renda para a comunidade.

Nesse contexto, Santos e Meneses (2010), em *Epistemologias do Sul*, defendem o diálogo entre conhecimentos científicos e saberes populares sem estabelecer hierarquias. Assim, a exposição constituiu-se como um espaço de troca de saberes, no qual as estudantes apresentavam as técnicas de preparo dos incensos e, simultaneamente, aprendiam com as experiências compartilhadas pelo público.

Durante a IV Tenda da Ciência, promovida pelo IF Baiano - *Campus* Guanambi nos dias 24 e 25 de abril de 2026, as discentes Esmile Aiala Teixeira e Maria Eduarda Santana apresentaram os resultados do projeto por meio de um banner explicativo e da exposição dos incensos artesanais produzidos na oficina ministrada no curso “Ciência e Ancestralidade” (Figura 4).

Figura 4. Exposição do projeto e dos produtos da oficina de incensos na IV Tenda da Ciência. Guanambi, 2026.





Fonte: acervo das autoras, 2026.

No evento, as ações do projeto foram socializadas, enfatizando o levantamento etnobotânico comunitário, o uso de plantas medicinais e a confecção de incensos artesanais derivados de espécies vegetais tradicionais. Essa dinâmica expositiva promoveu a interação direta do público com os materiais, o que instigou questionamentos e trocas de saberes sobre o uso cotidiano da fitoterapia.

Essas evidências dialogam com as proposições de Maria da Glória Gohn (2011), ao postular que ações educativas em espaços não formais democratizam o conhecimento e fortalecem a participação social. Portanto, as atividades descritas transcendem a mera divulgação científica; configuram-se como práxis metodológica que integra ciência, educação e comunidade na construção coletiva do conhecimento local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências em oficinas, mostras científicas e eventos acadêmicos contribuíram para a formação docente das licenciandas, ampliando suas competências de comunicação, mediação pedagógica e divulgação científica.

Essas vivências também favoreceram a socialização dos conhecimentos construídos no âmbito do projeto, especialmente aqueles relacionados às plantas medicinais.

As ações desenvolvidas evidenciaram a importância dos saberes tradicionais sobre plantas medicinais na comunidade Lagoa da Vaca, destacando sua relação com o cuidado, a biodiversidade e a transmissão de conhecimentos entre gerações.

A identificação das espécies, a produção de materiais educativos e o diálogo entre saberes tradicionais e científicos contribuíram para valorizar esses conhecimentos e ampliar sua abordagem em espaços educativos.

Assim, as experiências reforçam a relevância da extensão na articulação entre comunidade e instituição de ensino, tanto para a valorização dos saberes locais quanto para a formação de futuras professoras de Ciências e Biologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Politica Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)**. Brasilia: MS, 2006.

CANDITO, Vanessa; MENEZES, Karla Mendonça. Feira de ciências: uma possibilidade para a educação e divulgação científica. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/5408. Acesso em: 02 mai. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLON, Mônica da Silva; SILVA, Jonathan Zotti da. Feiras de ciências: uma possibilidade à divulgação e comunicação científica no contexto da educação básica. **Revista Insignare Scientia**, v. 2, n. 4, 2019. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11000. Acesso em: 02 mai. 2026.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política.** São Paulo: Cortez, 2011.

PAZ, Rosania Gomes do Nascimento; GUZZI, Mara Eugênia Ruggiero de. Feiras de ciências no IF Baiano – Campus Itapetinga: contribuições para democratização do conhecimento científico. **Cadernos Macambira**, Serrinha,

BA, v. 8, n. especial 3, p. 253–269, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.59033/cm.v8iespecial3.1039. Acesso em: 02 mai. 2025.

POSEY, Darrell Addison. **Etnobiologia: teoria e prática.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI:** Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (orgs.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVEIRA, Augusto Cezar Cidade et al. Resgate da sabedoria popular: o uso tradicional das plantas medicinais. **Anais do I Conecta Afya,** v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: https://jiparana.emnuvens.com.br/conectasl/article/view/1674. Acesso em: 02 mai. 2026.

SOUZA, Francisco Silva de; MARQUES, Maria Inês Corrêa. A feira de ciências como espaço colaborativo de investigação, construção e difusão do conhecimento. **Revista Educação Pública**, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.18264/repdcec.v3i2.108. Acesso em: 02 mai. 2026.